ANEXOS

ANEXO 1

DEPOIMENTO DADO POR ERNESTO FREDERICO SCHEFFEL , 80 anos, artista plástico, importante pintor, restaurador, preservacionista, à Arquiteta Suzana Vielitz de Oliveira, em 7 de março de 2008.

A interpretação dada é da autora do trabalho e o depoente corrigiu o depoimento antes de ser levado à público. Ao ser solicitado para responder o questionário SCHEFFEL preferiu recebê-lo com antecedência para ler o conteúdo do mesmo.

O depoimento:
Scheffel coloca inicialmente que teria 3 fatos muito importantes a relatar:

FATO 1: COMO TUDO COMEÇOU – em 1974, por ocasião dos festejos da SESQUIBRAL (Festa que comemorou os 150 ANOS da imigração alemã no Brasil) Scheffel foi apresentado ao então prefeito MIGUEL HENRIQUE SCHMITZ pelo amigo comum, fotógrafo ALCEU FEIJÓ, homem com muita influência que fez menção ao nome de SCHEFFEL para participar de alguma forma na festa. O presidente da festa SESQUIBRAL, era o empresário PAULO WOLFF, amigo do tempo de criança de SCHEFFEL e assim como ele, morador de HAMBURGO VELHO. O stand da STRASSBURGER (importante empresa calçadista, sediada em Campo Bom) precisava de um tema ou um atrativo. O FIPS (deputado estadual Nestor Fips Schneider) de Campo Bom entusiasmou-se e imediatamente veio o convite para que o artista expusesse no referido STAND as suas obras e tantas quantas desejasse. O pintor, que na época já possuia uma grande produção artistica de valor e também com um volume considerável, preocupava-se com o destino desta e buscava um lugar para depositá-la, onde dessem o devido valor. A SESQUIBRAL, foi o local que ajudou na divulgação desta obra, sendo o stand mais visitado da feira. As prefeituras de Campo Bom, Novo Hamburgo e de São Leopoldo, ficaram entusiasmadas com isto e ofereceram-se para abrigar a obra. Como a obra era volumosa, Scheffel preferia deixá-la num lugar só, e principalmente sonhava em deixá-la em NH, que fora a cidade onde passou sua infancia e onde aprendeu a ler e escrever. (ele pertenceu a 1ª turma de alunos do GRUPO ESCOLAR ANTONIO VIEIRA)

FATO 2: A FUNDAÇÃO SCHEFFEL – durante o mandato do prefeito MIGUEL HENRIQUE SCHMITZ foram executados os levantamentos dos 52 hectares da área onde ficavam as casas Schmitd (Grupo Escolar Antonio Vieira atual Fundação Scheffel) e Casa Presser (atual Museu Casa Schmitt-Presser). O prefeito Schmitz havia destinado esta primeira casa para restaurar e abrigar o acervo do pintor. Com a mudança do governo, este encargo passou ao prefeito EUGENIO NELSON RITZEL. Como as obras de restauração do antigo Grupo Escolar estavam em andamento, Scheffel muitas vezes comparecia para conferir os trabalhos. Numa dessas visitas, o pintor notou que a casa ao lado, que fora loja e armazém do Presser, ia perdendo suas partes, sendo que parecia aos seus olhos que a casa estava sendo desmanchada aos poucos... Como naquela época

não havia ainda a confirmação com pesquisa mais avançada sobre a importancia histórica desta casa, SCHEFFEL ficou apreensivo, sem entender muito bem o porquê, fez um desenho ou um esboço da casa na situação em que se encontrava. Isto era 1975 e SCHEFFEL havia sido convidado para um almoço na casa do ex-prefeito Miguel, de quem ficar muito amigo. SCHEFFEL foi para esse almoço com o desenho debaixo do braço. Assim que surgiu oportunidade, relatou o que desconfiava. Miguel, prontificou-se logo após o almoço de irem juntos até o local para conferirem a veracidade. Foram até o local e conferiram tudo – ainda naquele mesmo dia, bem tarde, já passada da meia-noite, Miguel telefonou para o proprietário da casa em questão e conseguiu um encontro meio urgente para confabularem sobre o que acontecia. O proprietário da casa era o empresário Pedro PAULO MORAES, que recém havia adquirido a casa, juntamente com a gleba onde hoje está assentado o PARQUE LUIZ HENRIQUE ROESSLER. Ele recebeu o ex-prefeito, juntamente com o pintor SCHEFFEL com muita apreensão e informou-lhes que não poderia imaginar ser esta casa de importância para a cidade, etc... e que ele proprio havia autorizado um dos empregados a fazer o desmanche devagarinho, já que ali passaria mais tarde uma rua que daria acesso ao loteamento que já estava sendo aprovado na prefeitura. Após esta reunião de emergência e feitas as considerações de alerta, as visitas noturnas foram embora e o empresário, suspendeu imediatamente a demolição e, temeroso de perder dinheiro ou, quem, sabe sofrer alguma ação mais séria, tratou de vender o local imediatamente. Scheffel frisou neste ponto de seu depoimento *que naquela época os proprietários de casas antigas tinham o direito de demolir o que bem entendessem, sem solicitar licença para demolir – apenas comunicavam mais tarde que haviam demolido e informavam entã,o o que ali seria construido*. O bairro de Hamburgo Velho, segundo palavras de SCHEFFEL *"era um bairro adormecido na década de 70".* A casa do velho Presser então foi vendida por PEDRO PAULO MORAES para a empresa HAUBRICH de Sapiranga que logo em seguida vende para a PAQUETÁ, também de Sapiranga.

FATO 3: SCHEFFEL IMPEDE PELA 2ª VEZ A DEMOLIÇÃO DA SCHMITD-PRESSER

Passam-se os anos e o local permanece sem um destino até que em 1983, a empresa PAQUETÁ (cujo proprietário era na época Sr. ARLINDO WEBER)retoma o antigo projeto do loteamento para a gleba de 52 hectares juntamente com a Casa PRESSER. SCHEFFEL novamente apreensivo, mas sem saber exatamente de algo, pressente talvez alguma coisa no ar e solicita a intermediação de PAULO WOLF (que conhecia muito bem o sr. Arlindo Weber) para uma conversa a respeito do destino que teria a casa antiga – neste ponto já se tinha conhecimento de que a casa era de muita importancia para a historia da cidade – pois ficara comprovada que fora a 1ª casa construida em Hamburgo Velho, e adquirida pelo 1º comerciante haburguês: JOAO PEDRO SCHMITD. O SR. Weber, recebe Scheffel, mas fica preocupado com os seus motivos e intenções. Assim que falam, SCHEFFEL é informado que ali naquele local estaria planejada uma rua e que o empreendimento não seria modificado, e consequentemente a casa seria demolida. SCHEFFEL insiste em preservar a casa, pelo valor que esta teria para a comunidade de NH e então recebe por parte do empresário uma provocação em forma de desafio: se SCHEFFEL conseguisse

dinheiro para a restauração desta casa, ele conservaria a mesma na gleba e não abriria a rua! Para isto elaborou um documento neste mesmo dia fazendo SCHEFFEL se comprometer. Como o pintor não se intimidou, o acordo foi selado ali mesmo. Scheffel ouviu Weber ao telefone dar ordem para alguém com a seguinte senha: *suspenda, suspenda, suspenda! Você sabe o que quero dizer!*

Scheffel assinou o documento e onde buscaria o dinheiro para a restauração, isto ele não sabia, mas ele sabia que precisava garantir a preservação da casa) Mais tarde SCHEFFEL veio a saber o que significava a ordem tão imediata de supenda!

A casa seria dinamitada um dia antes, mas choveu e por isso ela seria dinamitada no dia subsequente a visita, o que SCHEFFEL com sua visita impediu. Ainda sobre a explosão da casa, este fato foi confirmado para Scheffel somente anos mais tarde e o próprio engenheiro que fora contratado para faze-lo confirmou isto para scheffel – havia sido ele quem recebera a ordem de Weber por telefone – o engenheiro Manasses Drago Goulart .

Fatos mais recentes: A RESTAURAÇÃO DA CASA E O TOMBAMENTO EM 1985

Scheffel buscou dinheiro para restaurar a casa para a PAQUETÁ e conseguiu dinheiro com a APLUB, Associação com a qual possuia bom contato e junto a qual desenvolvia um trabalho significativo chefiando um atelier de arte e espaço cultural de exposições. A APLUB confiou em SCHEFFEL e este confiou o trabalho a um arquiteto da cidade que de inicio pode dar conta dos trabalhos, mas que mais adiante mostrou incapacidade de gerenciar a mesma, ficando inclusive com um déficit orçamentário bem expressivo, inviabilizando a continuidade dos trabalhos e quebrando inclusive a confiança depositada. Em 1985, através de um trabalho de documentação da profª ANGELA THEREZA SPERB foi possivel efetivar o tombamento da casa pelo SPHAN (hoje IPHAN)[15] Para que isto acontecesse ainda mais uma vez a ação de SCHEFFEL acompanhado por ANGELA foi de suma importancia! O então prefeito ATALÍBIO FOSCARINI, não simpatizava muito com as questões de preservação e então Angela Sperb aguardou uma ausencia de Foscarini da prefeitura e conseguiu de seu vice, ASSIS BARRETO DA COSTA a ultima cartada que faltava: a desapropriação da área. Após estes fatos a restauração efetivou-se com verbas do governo federal e contrapartida do governo municipal, sendo que estes fatos já são mais conhecidos e encerramos o depoimento neste ponto. Eu complemento o relato enfatizando que então nesta fase a Casa que abrigaria o museu SCHMITT-PRESSER, encontrava-se em condições extremamente precárias, sendo necessário novo levantamento, feito então por técnicos do IPHAN. A casa foi entregue a comunidade em 1993 e desde então abriga o MUSEU COMUNITÁRIO.

---

[15] Foi a 1ª casa tombada na cidade até 2007 e especialmente a casa significava alem dos valores historicos levantados, de um grande valor arquitetonico pela técnica enxaimel – tecnica esta, amplamente utilizada aqui pelo imigrante, enquanto lá na Alemanha, já havia caido em desuso.

ANEXO 2

Notícia veiculada no Jornal NH em 10/02/1983 (PROPRIETÁRIOS, 1983).

Proprietários alegam que estão sendo lesados com a preservação de H. Velho

Quarenta e oito pessoas estiveram na reunião de terça-feira à noite, no salão da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, para discutir assuntos relativos ao impasse criado entre os proprietários dos imóveis do bairro de Hamburgo Velho e os militantes do Movimento de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Hamburgo Velho, Ernesto Frederico Scheffel e Ângela Sperb.

A questão toda se resume no fato dos proprietários dos imóveis sentirem-se lesados no seu direito à propriedade, devido à luta de Scheffel para preservar os prédios históricos conforme foram construídos. Eles alegam que não têm o direito de fazer o que querem com suas casas e que está ocorrendo uma desvalorização imobiliária das suas propriedades.

O clima da reunião foi de muita tensão e nas manifestações, a maioria alteradas, observava-se claramente a revolta dos proprietários em relação ao artista Scheffel e seu trabalho pelo patrimônio.

SILÊNCIO DE SCHEFFEL

Além de cerca de 40 moradores do bairro, estava na reunião, a convite dos moradores, o secretário de Educação e Cultura, Ernest Sarlet, que representava o prefeito Foscarini.

Acompanhando Sarlet, o chefe do departamento de Cultura, João Lupi, e o técnico da Metroplan, João Carlos Rosito. Rosito foi convidado por Sarlet, para dar informações técnicas sobre patrimônio histórico e as alternativas existentes para preservá-lo, sem causar maiores danos aos proprietários destes imóveis.

Na verdade, Rosito não pôde falar muito, pois o clima da reunião era de tensão e o interesse em discutir patrimônio histórico não existia. A questão toda que levou os moradores a se reunirem, era a situação individual de cada proprietário, que quer ter o direito de fazer o que desejar com seu imóvel, sem os riscos de perdas de ordem

"Nada a dizer, sem comentário".

Também presentes na mesa, o pastor Hermann Sasse e o jovem Jorge Ondere Júnior, um dos organizadores da reunião.

PROBLEMA SÉRIO PARA MORADORES

As manifestações dos moradores foram muitas, heterogêneas na forma, mas a preocupação que os aflige é a mesma. Muitos, pessoas de idade, têm em suas casas de valor histórico, seu único bem, sua única forma de sobrevivência.

Com o movimento de preservação, suas casas passaram a ser do interesse da comunidade, do poder público. E agora sentem-se inseguros, pois alegam que muitas casas estão ameaçando desabar e que não possuem verbas para a restauração, sempre cara. Alegam que não podem demolir, para construir uma nova casa, ou usarem seu imóvel para levantar maiores lucros, com construção de edifícios e similares.

Eles alegam ainda que temem a desapropriação, pois o pagamento é demorado e o preço bastante inferior ao justo.

Além destas questões de direito à propriedade, os moradores criticam o fato de Scheffel ter construído na sua galeria um muro, que ocupou cerca de 50cm da rua Almiro Lau. Desta forma, a rua que só tinha quatro metros de largura, ficou ainda menor, dificultando acesso de caminhões para mudanças ou mesmo carros de bombeiros, em caso de incêndio.

Sarlet vai apresentar o problema ao prefeito Foscarini e tentar conseguir a abertura da rua Florença, atrás da galeria, que permitiria outra via de acesso aos moradores da Almiro Lau, que é uma rua interrompida, na divisa da galeria da Fundação Scheffel.

PARAR DE PRESERVAR CUPINS

Jorge Ondere Júnior falou: "O que seria

Proprietários dos prédios históricos estão revoltados, pois alegam estar sendo lesados financeiramente, com a preservação de Hamburgo Velho

interrompeu por diversas vezes as demais pessoas que se manifestaram na reunião de terça-feira e disse ao técnico da Metroplan: "Quero ver se o senhor estaria falando em patrimônio, se estivesse no lugar da gente. Quero ver se estariam a favor da preservação".

O técnico Rosito respondeu dizendo que tinha recentemente comprado uma casa de valor histórico em Porto Alegre e que nunca mais poderia ser demolida.

Arnecke falou ainda que tudo estava bem, até que chegou Scheffel e começou "esta pintação das casas, sem perguntar se a gente queria. O Scheffel vem lá da Itália, para dar ordens aqui. Quem ele pensa que é?"

PRIMEIRO, CRIAR ASSOCIAÇÃO

Como os ânimos da reunião estavam bastante alterados, uma proposta de Benno Schirmer, conhecido como major Schirmer, deu novo rumo à discussão. O major propôs que a primeira medida seria criar uma associação de moradores de Hamburgo Velho e depois, com um grupo representativo, passar a discutir o assunto oficialmente, junto aos órgãos públicos.

A proposta foi ratificada pelo secretário Ernest Sarlet, que disse que era impossível discutir o assunto naquela noite, pois havia muita animosidade entre todos. Lembrou que esteve participando de uma reu-

do Foscarini. Questionado diretamente por um morador, sobre sua posição na questão, ele disse: "Entendo perfeitamente o problema dos moradores e acho que seus direitos não podem ser infringidos. Entendo também Scheffel. Eu sou pela preservação. Depois de 1945 ficamos muito americanizados. Aqui não se consegue comprar uma camiseta, que tenha o nome Brasil, na sua marca. Os europeus acordaram tarde demais, mas acordaram. Disseram um 'chega' à destruição de sua história. Lá se preservam os núcleos históricos e são as zonas mais valorizadas, com grande movimento turístico e comercial. Acho que podemos chegar a uma solução, se dialogarmos, buscarmos a saída certa, cada um preservando seus direitos".

DIPLOMACIA

Sarlet comentou que a reunião foi "muito emocional, muitos mal-entendidos, pouca informação. Difícil para dialogar".

"Segundo a boa tradição brasileira, é preciso usar a diplomacia e trabalhar pela conscientização das pessoas; ressaltou.

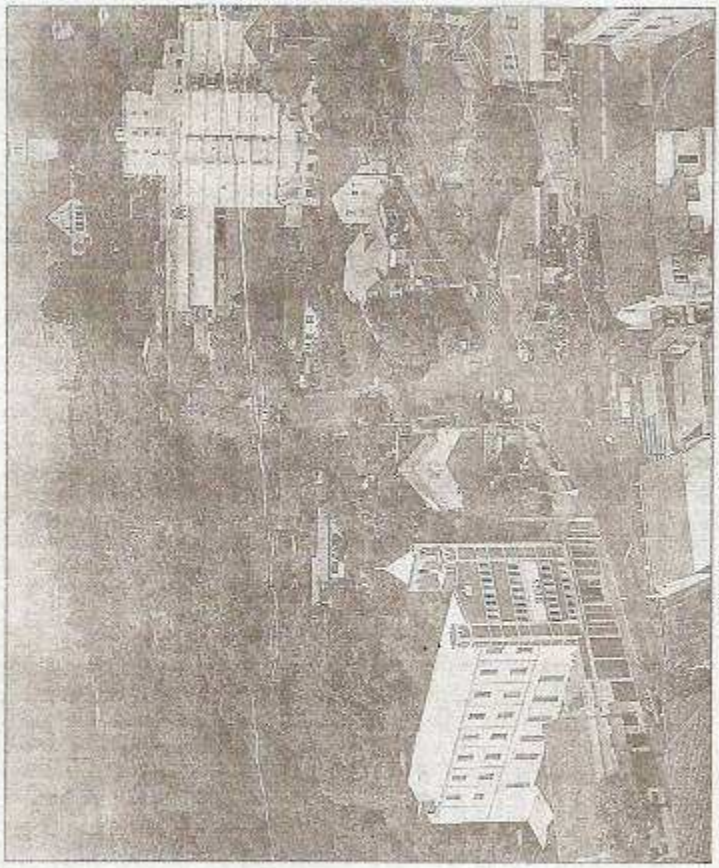
A comissão provisória que representará os moradores de Hamburgo Velho, atualmente se voltará à questão do patrimônio, problema que alegam ser o mais grave. Esta comissão está formada pelas seguintes pessoas: Jorge Ondere Filho na presidên-

ANEXO 3

Notícia veiculada no Jornal NH em 21/007/06 (MUNICÍPIO, 2006).

Município tenta reviver Hamburgo Velho

Bairro histórico, berço da colonização alemã na cidade, vive o dilema de preservar suas origens com o risco de parar no tempo



Centro histórico do Hamburgo Velho: comerciantes e moradores discordantes

A revitalização do bairro Hamburgo Velho volta à pauta do executivo municipal. E junto com o tema, a polêmica. Uns querem mudanças, outros nem tanto. "Não é a prefeitura nem a associação dos amigos do bairro que querem as medidas, mas o Ministério Público", alega Ângelo Reinheimer, curador da Fundação Ernesto Frederico Scheffel.

Pérsio Hass, da Associação dos Moradores de Hamburgo Velho, sustenta apenas que os moradores e comerciantes devem ser ouvidos. "Não queremos enfrentar ninguém, mas sermos ouvidos", diz ele. Pérsio alega que, se forem cortadas as linhas de ônibus, o comércio sairá prejudicado. "O principal beneficiado será o comércio", rebate Reinheimer. Mais de 200 ônibus passam por dia no centro histórico de Hamburgo Velho. "Será que microônibus darão conta da demanda?", questiona Pérsio, que vê nesta população a principal clientela do comércio do bairro.

Pérsio adianta que os moradores têm se reunido para discutir o assunto e ontem mesmo foi entregue para o vice-prefeito Raul Cassel um documento com as propostas levantadas durante estes debates. "Ninguém garante que o turismo será incrementado apenas com o corte dos ônibus e a transformação da General Daltro Filho em mão única, mas é possível garantir que o fluxo de pessoas irá diminuir", alega. Ele entende que é necessário uma série de medidas para que Hamburgo Velho se transforme num centro turístico.

"Estão sendo estudadas uma série de medidas para

ANEXO 4

Texto escrito pelo escritor e ex-prefeito de Novo Hamburgo, Leopoldo Petry (PETRY, 1944)

.

Quanto a Hamburgo Velho como estação de veraneio, em 1944 assim registrava Leopoldo Petry:

Hamburgo Velho vem sendo recomendado, há muito tempo, como estação de repouso, e de ano para ano cresce o número de veranistas, que vem passar algumas semanas nessa aprazível zona, e não é sem razão. Hamburgo Velho está situado no alto de uma colina, onde diariamente se faz, sentir a vibração do oceano e donde se goza um lindo panorama: ao leste: o vale do rio dos Sinos e além, os morros de Lomba Grande, com suas igrejas e suas casinha brancas, quase escondidas entre o verdor das árvores e matos; ao norte a serra dos Dois Irmãos, com seus dois picos separados por um extenso vale, e tão parecidos um com o outro, que deram o nome àquela zona; ao oeste e sul, a cidade de Novo Hamburgo, com as suas belas residências, as suas chaminés e fábricas... Mais além se estendem, até perder de vista, as coxilhas, as florestas de eucaliptos e acácias... Se a isto juntarmos o conforto de seus hotéis, a água cristalina dos poços artesianos, a hospitalidade do povo desta cidade, não admira que existem fãs destas plagas. Entre estes se destacou o inesquecível Dr. Maurício Cardoso...[33]

Entre os locais de hospedagem, que traz belas recordações aqueles que passaram por Hamburgo Velho, está o Hotel Esplêndido, da família Strimitzer, na Avenida Maurício Cardoso, fim da linha do bonde, que de Novo Hamburgo trazia hóspedes, moradores e visitantes[34] (PETRY, 1944).

ANEXO 5

Notícia que foi veiculada no site da Prefeitura de Novo Hamburgo, em fevereiro de 2008.

“Recentemente foi criado pela Secult um Roteiro por Hamburgo Velho, atração turística de cunho cultural. Entre os pontos de visitação, estão a Biblioteca Pública Municipal, os dois museus, as duas igrejas, os cemitérios históricos e o Monumento ao Imigrante” (PREFEITURA, 2008).

ANEXO 6

Receptivo Turístico já é uma realidade em Novo Hamburgo

O retorno econômico que o Receptivo Turistico trará à cidade foi um dos pontos destacados pelo prefeito Jair Foscarini na solenidade de entrega da obra à comunidade na manhã de sábado, 24. Segundo ele, o novo espaço de impulso ao turismo comercial funcionará como um acelerador deste ramo que, segundo ele, é uma industria sem chaminé. "Criamos este Receptivo justamente para incrementar esta atividade que é uma indústria sem chaminé e um dos ramos que mais cresce no mundo inteiro", disse ele na solenidade realizada na Praça do Imigrante e que, apesar da chuva, atraiu expressivo público ao Centro. O Receptivo é considerado uma das mais importantes obras dessa administração, uma vez que atende um desejo antigo da comunidade que reivindica sua construção há cerca de 20 anos.

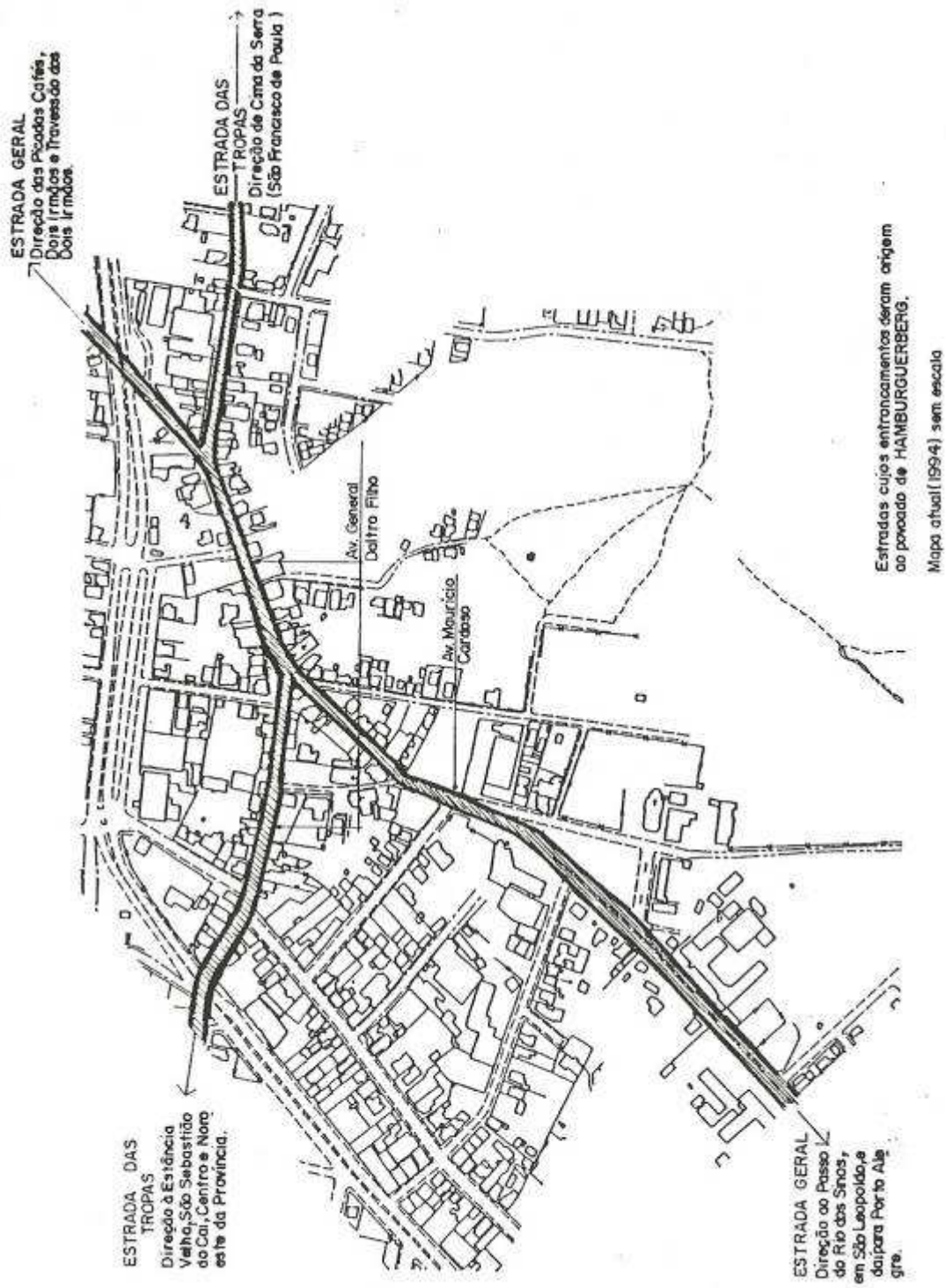
A cerimônia de entrega do Receptivo aos hamburguenses contou com a presença do diretor do departamento de Promoções e Marketing Nacional do Ministério do Turismo, Márcio Nascimento, que representou a ministra do Turismo, Marta Suplicy. Ele elogiou a iniciativa de Novo Hamburgo que está apostando no turismo como um importante nicho de mercado para a região e destacou que essa ação contribuirá para geração de empregos, receitas e divisas que estimularão o desenvolvimento da cidade.

O presidente da CDL, Remi Carasai, foi um dos que comemorou a conquista do Receptivo. Ele disse que estão de parabéns as entidades e o comércio de Novo Hamburgo por verem este sonho realizado. "Todos esperavam ansiosos este momento", disse, destacando que a CDL é parceira da iniciativa e que já vem trabalhando com a diretoria de turismo da entidade para, em conjunto com as agências de turismo, viabilizar que Novo Hamburgo seja incluída na rota turística da Serra que, a partir da iniciativa, teriam parada obrigatória em Novo Hamburgo, aproveitando as vantagens de comprar calçados na cidade. Já o vice-presidente do Sindilojas, Luciano Braun, comemorou a obra que considera uma importante conquista. "Novo Hamburgo deixará de ser taxada como uma cidade de passagem ou "elo de ligação" com a serra gaúcha", disse, enfatizando que com o Receptivo o turista será atraído para Novo Hamburgo. "Parando para comprar ele estimulará uma série de outros segmentos, como o da gastronomia", complementou.

Para garantir conforto e belas atrações aos visitantes, há no Receptivo amplo serviço de informações e roteiros elaborados por agências de viagens, concentrando atrações diversificadas na área rural de Lomba Grande, Santuário das Mães, Catedral São Luiz Gonzaga, centro histórico de Hamburgo Velho e visitas às lojas e outlets de calçados (PREFEITURA DE NOVO HAMBURGO, 2007).

ANEXO 7

Caminho dos tropeiros (DAUDT, 1994).



ANEXO 8

Notícias sobre o Monumento ao Imigrante, veiculadas no Jornal NH, datas indeterminadas.

Arquivo/GES

1900 & ANTIGAMENTE

Monumento ao Imigrante foi um marco para a cidade em 1927

Em 15 de novembro de 1927 foi inaugurado, grande grande prestígio popular, o Monumento ao Imigrante, onde hoje está a Sociedade Aliança, no bairro Vila Nova. A construção recebia visitantes que admiravam o panorama de Hamburgo Velho e de Novo Hamburgo. Lei municipal do ano passado dá condições ao Município de preservar o local, construído por Ernest Seubert e que tem 23 metros de altura.

8.1: Imagem veiculada em jornal local, mostrando a inauguração do Monumento ao Imigrante (MONUMENTO, 2007).

Solenidade no Monumento Comemorativo à Imigração Alemã, provavelmente em 25 de julho de 1935. Foto do Arquivo da Fundação E.F. Scheffel

H. Gerhardt/Divulgação

1900 & ANTIGAMENTE

DÉCADA DE 1930 - Concentração de grupos de ginástica, comemorando a conclusão do Monumento ao Imigrante, construído onde hoje é a Sociedade Aliança de Novo Hamburgo. No registro, grande presença de torcedores. O espaço também era utilizado para a prática do futebol — foi o primeiro campo do Esperança.

8.2 e 8.3: Imagens veiculadas em jornal local, mostrando momentos históricos do Monumento ao Imigrante. (IMAGENS MONUMENTO, 2007).

ANEXO 9

BREVE HISTÓRICO SOBRE O ARQUITETO THEODOR WIEDERSPAHN

Theodor Wiederspahn, mais conhecido como "Theo Wiederspahn", nasceu na Alemanha, em 19/02/1878. Formou-se na Escola de Construção de Wiesbaden, em 1894. Migrou para o Brasil em 1908, para trabalhar na Viação Férrea, que não ocorreu por problema de contrato. Trabalhou então como arquiteto do Escritório de Engenharia do engenheiro Rudolf Ahrons (portoalegrense, que se formou engenheiro civil em Berlim), até 1914, quando a firma foi fechada por causa da 1a. guerra mundial. Após a guerra, fundou sua própria firma, que faliu em 1930, por causa da crise que assolou a economia mundial naquela época. Em 1933, com a exigência de registro profissional, foi rebaixado para a categoria de "construtor licenciado". Passou, então, a trabalhar para a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, onde teve suas atividades novamente interrompidas durante a 2a. guerra mundial, em função de perseguições políticas. Faleceu em 12/11/1952, aos 74 anos.

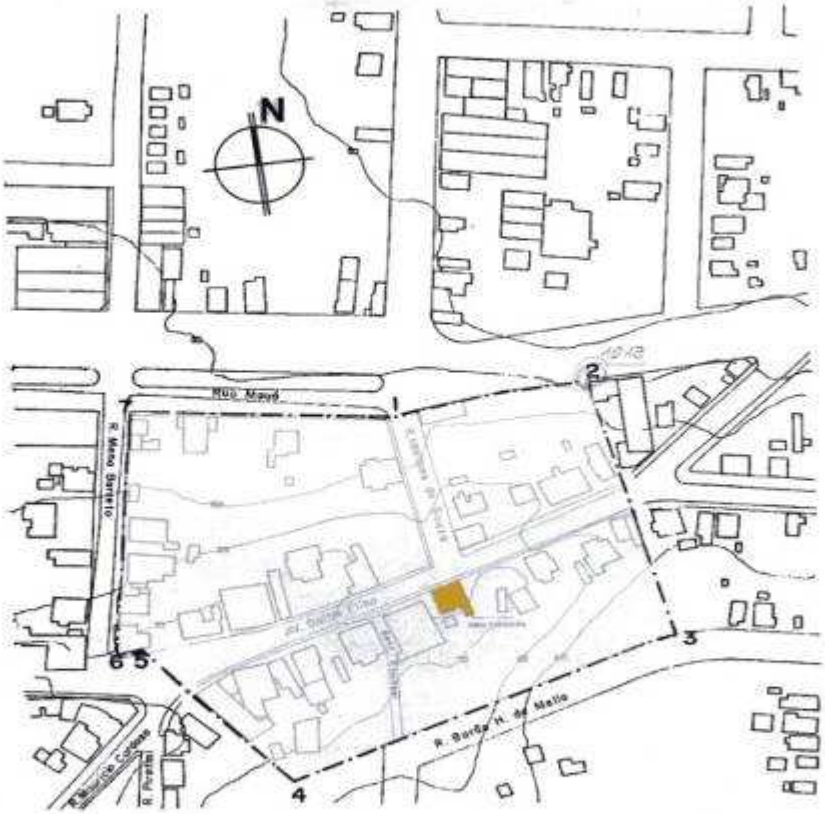
Theodor Wiederspahn deixou sua marca e estilo em vários prédios conhecidos e históricos de Porto Alegre, como: Delegacia Fiscal (atual MARGS), Correios e Telégrafos (atual Memorial do RS), Banco da Província (atual Santander Cultural), Hotel Majestic (atual Centro de Cultura Mário Quintana), Edifício Chaves, Cine Guarany, antiga Cervejaria Bopp (que se transformou, após sucessivas fusões e vendas, numa unidade da Cervejaria Brahma, que foi desativada em 1998), Central Telefônica Ganzo, Edifício Ely (atual Tumelero), Faculdade de Medicina da UFRGS, Bier e Ulmann, Moinho Chaves, Hospital Moinhos de Vento, e outros. Theo teve tanta visibilidade e tanta fama que ainda hoje é lembrado como o maior arquiteto gaúcho de todos os tempos (TERRA, 2008).

ANEXO 10

Mapa com o polígono do entorno da Casa Schmitt-Presser (IPHAN, 2000).

IPHAN

Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
12ª Superintendência Regional



Diretrizes para o disciplinamento do Entorno do Bem Tombado
Novo Hamburgo/Rio Grande do Sul
Agosto 2000

ANEXO 11

Notícia veiculada no Jornal NH em 1983 (MORADORES, 1983).

CIRCULAÇÃO REGIONAL Cr$ 100,00
PIONEIRISMO GAUCHO EM OFF-SET
Novo Hamburgo, 22/03/83 — terça-feira — Nº 2.835

tentativa de preservar o patrimônio histórico do bairro. Em determinados casos, dizem eles, as desvalorizações atingem até 75 por cento do valor real de comercialização. (Página 3).

outro goleiro. E treina pensando só em vitória contra Aimoré, domingo

PÁG. 18

Promotor quer processar repórteres

Em Hamburgo Velho

Moradores dizem que imóveis perdem até 75% do seu valor

"Não somos contra Scheffel. Eles têm seus méritos como pintor, mas não aceitamos radicalismos". A crítica foi feita por quatro componentes da Associação de Moradores e Proprietários do Bairro Hamburgo Velho, ontem, quando se disseram "assustados" em relação à desvalorização dos seus imóveis por causa da preservação do patrimônio, defendido pelo pintor Ernesto Frederico Scheffel.

Em determinados casos, disseram, as desvalorizações atingem até 75 por cento do valor real dos imóveis, embora o bairro seja uma das zonas mais nobres de Novo Hamburgo, e, portanto, de valorização constante.

Segundo eles apenas três ou, quatro imóveis poderiam ser enquadrados como históricos atualmente em Hamburgo Velho e por isto estão dando apoio contra "agressão sofrida" pela Assembléia de Deus, cujas obras foram embargadas sob "coação" pela Prefeitura Municipal.

"É NOSSO"

Jorge Ondere, presidente da associação; Benno Schirmer, vice-presidente; Valdemar Geib, presidente do conselho fiscal, e Albano Lichtner, vice-presidente, exigem liberdade para reformular ou demolir suas propriedades. Isto atualmente, segundo informam, é impedido e como exemplo citam o antigo Cine Aída, cujas reformas foram paralisadas.

"Somos proprietários mas não temos direito de fato", salienta Ondere, ressaltando que esta situação está prejudicando os proprietários, que não têm liberdade de ação sobre o que lhes pertence. "O que é nosso é nosso", enfatiza Albano. Os moradores explicam que não só os proprietários de Hamburgo Velho têm que pagar pelo tributo de preservar o bairro, pois somente eles têm assumido o encargo, inclusive o que desvaloriza seus imóveis.

Por fim, citaram o exemplo da avenida Independência, em Porto Alegre, onde os imóveis desvalorizaram tanto, até que as imobiliárias os adquiriram para construir "os mais luxuosos edifícios da capital". Naquele lugar, informaram, entidade semelhante impedia que houvesse reformas nos prédios.

Schirmer e Ondere defendem o direito de reformar os prédios

Grupo de estudos do Rotary Internacional visitou o jornal NH

Estiveram visitando as instalações do Grupo Editorial Sinos S.A. os integrantes da delegação do Intercâmbio de Estudos do Rotary Internacional, do Distrito Rotário 654, de Indiana, Estados Unidos, acompanhados dos rotarianos do 467, de Novo Hamburgo. O grupo chegou ao Estado proveniente dos Estados Unidos, no domingo, devendo permanecer até o dia 16 de abril e, neste período os rotarianos farão uma série de contatos com empresas, órgãos públicos e entidades educacionais. Na visita ao Grupo Editorial Sinos, foram recebidos pelo diretor Paulo Sérgio Gusmão.

Ofertas tentadoras
Lucipa.
Olha só os descontos charmosos, os prazos tentadores e as condições irresistíveis que a Lucipa está fazendo pra você sair montado na sua Yamaha zerinho.
Lucipa
RX 180

ANEXO 12

Notícia veiculada no Jornal NH em 1983 (IMÓVEIS, 1983).

Patrimônio histórico em Hamburgo Velho

IMÓVEIS DESVALORIZADOS, A PREOCUPAÇÃO DOS MORADORES

Novo Hamburgo procura outro goleiro. E treina pensando só em vitória contra Aimoré, domingo

PÁG. 18

CIRCULAÇÃO REGIONAL Cr$ 100,00
PIONEIRISMO GAUCHO EM OFF-SET

Promotor quer processar repórteres

Em Hamburgo Velho

Moradores dizem que imóveis perdem até 75% do seu valor

ANEXO 13

Inicia a 17ª edição da Hamburgerberg Fest
05/12/2007 às 19:24

A abertura acontecerá às 20h30min desta quarta-feira, com um concerto na Fundação Scheffel

Nesta quarta-feira, dia 5, às 20h30min, terá início um concerto com o Coro Júlio Kunz, da Sociedade Aliança, para marcar oficialmente a abertura dos festejos da Hamburgerberg Fest, no auditório Adão Adolfo Schmitt do Museu de Arte Scheffel. A 17ª edição da festa que integra a programação de 80 anos de Novo Hamburgo e tem parceria da Prefeitura, ocorre nos dias 8 e 9, no Centro Histórico de Hamburgo Velho.

A festa presta homenagem aos 80 anos do artista plástico Ernesto Frederico Scheffel. Entre as atrações do evento que é uma realização da Associação Amigos de Hamburgo Velho, estão previstos shows de dança, corais e de bandas, além de atividades esportivas como vôlei, capoeira e jogo de peteca.

Quem prestigiar a festa do bairro mais antigo da cidade e que celebra os costumes e tradições dos imigrantes alemães, terá ainda a opção de visitar as tendas com produtos artesanais e gastronômicos, incluindo chope. A ocasião também é oportuna para conhecer os museus Casa Schmitt-Presser e a Fundação Scheffel, que contam a história da colonização em Novo Hamburgo.

Segundo Margôt Sperb Schütz, integrante da comissão organizadora da Hamburgerberg Fest, para o dia 8 está programado o concerto de encerramento do calendário de eventos da Fundação Scheffel, que ocorre na Igreja Evangélica de Hamburgo Velho. O evento que começa às 20h30min contará com a apresentação da cantora Angela Diehl, acompanhada de órgão.

No dia 9, às 19h, quem se apresenta é o coro Ars Vocolis, de Porto Alegre. Margôt salienta que toda a comunidade está convidada a prestigiar o evento, inclusive da Caminhada das Lanternas, na noite de sábado. Quem tiver interesse em participar da confecção das lanternas para a caminhada será bem-vindo à oficina que será realizada na tarde de sábado, em frente à praça onde está localizada a Igreja Evangélica, com fornecimento gratuito de material que é reciclado (NOVOHAMBURGO.ORG, 2007).

ANEXO 14

Notificação do IPHAN para a Prefeitura de Novo Hamburgo (NOTIFICAÇÃO, 2007).

Ofício nº. 171/12ªSR/IPHAN Porto Alegre, 9 de abril de 2007.

Senhor Prefeito de Novo Hamburgo

Ao cumprimentar V.Exa. cordialmente, venho, por meio deste, solicitar seus esforços no sentido de impedir o tráfego de veículos pesados pela frente da casa Schmidt-Presser, bem tombado em nível nacional, localizado na Av. Daltro Filho, em Novo Hamburgo.

Este pedido deve-se ao fato de que as frágeis alvenarias de estuque, que complementam os tramos da estrutura em enxaimel, não suportarão por muito tempo as constantes trepidações causadas pela passagem de ônibus e caminhões pela frente do prédio. Muitos recursos públicos e esforços pessoais já foram investidos na restauração deste importante bem cultural, cuja preservação é obrigação das autoridades municipais.

Assim, antes que se tenha de lamentar a perda de partes importantes da construção original, apelo a V.Exa. para que se possa atingir este objetivo.

Atenciosamente

Eduardo Hahn
Superintendente Substituto
12ª SR / IPHAN

Exmo. Sr.
Jair Foscarini
Prefeito de Novo Hamburgo
Rua Guia Lopes 4201
Novo Hamburgo- RS
CEP 93410-340

PROTOCOLO

ANEXO 15

Casa Presser (Novo Hamburgo, RS)
Outros Nomes:Casa à Avenida Daltro Filho, 929; Casa Schmitt-Presser

Descrição:Edificação típica da arquitetura rural da colonização alemã, foi executada no sistema construtivo enxaimel, em que os tramos de madeira são encaixados entre si e os preenchimentos são realizados em alvenaria de pedra (paredes exteriores) e taipa de mão (paredes interiores). Inicialmente a edificação era térrea mas, quando foi rebaixado o nível da rua, acrescentou-se um porão de alvenaria. O armazém, que se localizava no térreo foi, então, transferido para o porão. Localiza-se em Hamburgo Velho, núcleo inicial de Novo Hamburgo, no Vale do Rio dos Sinos, região de colonização alemã, no Rio Grande do Sul. Foi construído por Luiz Kersting e adquirido, em 1830, pelo comerciante alemão João Pedro Schmitt. Em pouco tempo se transformou num importante entreposto comercial da colônia alemã local. Homem de prestígio, Schmitt exerceu o cargo de inspetor das colônias vizinhas. Mais tarde, com o casamento de uma das filhas de Schmitt, a casa foi herdada pela família Presser, sendo atualmente conhecida como "casa Schmitt-Presser".

Uso Atual:Museu

Endereço: Avenida Daltro Filho, 929, Hamburgo Velho - Novo Hamburgo - RS

Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico
Inscrição:096 **Data**:8-9-1986

Livro Histórico
Inscrição:510 **Data**:8-9-1986

Livro de Belas Artes
Inscrição:573 **Data**:30-9-1985
Nº Processo:1113-T-84

(IPHAN, 2008).

ANEXO 16

Notícia veiculada no site Novo Hamburgo.org em 05/03/08.

"Em 29/02/08, a Prefeitura alterou trânsito da rua Júlio Kunz, foi proibido o trânsito de veículos pesados para proteger os prédios históricos da trepidação e ajudar a preservá-los. A medida vale para toda a extensão, cerca de 80 metros, da rua. Para evitar a passagem de ônibus e caminhões a Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transporte (Semtras) instalou um pórtico na extremidade da via, na esquina com a Avenida Maurício Cardoso, limitando a altura dos veículos em trânsito. A alteração atende solicitação comunidade, e deve se estender para outros pontos do bairro histórico da cidade" (NOVOHAMBURGO.ORG, 2008).

ANEXO 17

ENTREVISTA COM MORADORES

NOME:_____(NÃO SERÁ REVELADO)
ENDEREÇO:_____QUANTO TEMPO MORA EM VH:_____
GRAU DE ESCOLARIDADE / PROFISSÃO:_____IDADE:_____SEXO:_____
QUANTAS PESSOAS MORAM MAIS NA CASA (FAIXAS ETÁRIAS):_____

1. Você faz (ou fez) parte de algum grupo de amigos ou simpatizantes de HV?
   ( ) – Não
   ( ) – Sim. Se sim, o que o grupo promove? Qual sua participação no grupo?
2. O que mais gosta em HV? Quais os aspectos positivos?
3. O que menos gosta em HV? Quais os pontos negativos?
4. Você conhece a história de HV? Qual é recordação mais viva que você tem de HV?
5. Você gosta de morar em HV? ( ) – Sim ( ) – Não
   Por que?
6. Você costuma visitar os pontos turísticos/ Culturais de HV? ( ) – Sim ( ) – Não
   Por que?
7. Você é a favor ou contra do fluxo de ônibus e caminhões na Rua Gal. Daltro Filho?
   ( ) – A favor ( ) – Contra
   Por que?
8. Você sabe que o trânsito de ônibus e caminhões prejudica a estabilidade dos casarios antigos?
   ( ) – Sim ( ) – Não
9. É a favor da proibição do trânsito pesado no Centro Histórico de HV? ( ) – Sim( ) – Não
   Por que?
10. Você se sente seguro em HV? ( ) – Sim ( ) – Não
    Por que?
11. Há toda a infra-estrutura necessária?
    ( ) – Sim
    ( ) – Não. O que falta?
12. O que você acha das seguintes infra-estruturas:
    -Iluminação pública é suficiente? ( ) – Sim ( ) – Não
    - Passeios (calçadas) são bem conservados, há segurança nos passeios para transitar?
    -Vias (ruas) são bem sinalizadas (placas, faixas de segurança), o escoamento da água chuva é suficiente?
13. Qual, ou quais serviços gostaria que tivesse em HV?
14. Os percursos que você faz para ir trabalhar, comprar, você faz como? Porque?
15. Você já ouviu falar sobre o projeto da Rua Florença? ( ) – Sim ( ) – Não
16. Você acha que o parcão deveria ser revitalizado para uso dos moradores? ( ) –Sim
    ( ) – Não Por que?
17. Do que você sente mais falta, que não tem mais em HV? Uma lembrança (prédios, vegetação, cheiros, etc)
18. Você acha que a descaracterização dos prédios antigos de HV, faz parte da evolução da cidade, ou você acha que deveriam ter sido protegidos e preservados?
19. Você acha que deveria ter vida noturna em HV? Ex.: Cafés, restaurantes, serviços, lojas, farmácia? ( ) – Sim ( ) – Não Por que?
20. Você sabe que HV é respaldado por uma lei municipal, chamada Corredor Histórico-Cultural de HV , dentro do PDUA de NH? ( ) – Sim ( ) – Não
21. Participa de eventos culturais como a Hamburger Fest? ? ( ) – Sim ( ) – Não

ANEXO 18

ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS

NOME: _____(NÃO SERÁ REVELADO)
PROFISSÃO:_____IDADE:_____SEXO:_____

Tem algum vínculo com HV?

1. Você faz (ou fez) parte de algum grupo de amigos ou simpatizantes de HV?
   ( ) – Não ( ) – Sim. Se sim, o que o grupo promove? Qual sua participação no grupo?

2. O que você considera como aspectos positivos em HV?

3. O que você considera como aspectos negativos em HV?

4. Você é a favor ou contra do fluxo de ônibus e caminhões na Rua Gal. Daltro Filho?
   ( ) – A favor ( ) – Contra Por que?

5. É a favor de proibir o trânsito pesado no Centro Histórico de HV?
   ( ) – Sim ( ) –Não Por que?

6. Você acha que é um bairro seguro? ( ) – Sim ( ) – Não Por que?

7. Há toda a infra-estrutura necessária? ( ) – Sim ( ) – Não. O que falta?

8. O que você acha das seguintes infra-estruturas:
   -Iluminação pública é suficiente? ( ) – Sim ( ) – Não
   - Passeios (calçadas) são bem conservados, há segurança nos passeios para transitar?
   -Vias (ruas) são bem sinalizadas (placas, faixas de segurança), o esgoto pluvial é suficiente?

9. Sobre a Rua Florença, Você acha q ela deveria ser aberta?

10. Você acha que o parcão deveria ser revitalizado para uso da população, ou preservado com uma área verde fechada? Por que?

11. Você acha que a descaracterização dos prédios antigos de HV, faz parte da evolução da cidade, ou você acha que deveriam ter sido protegidos e preservados?

12. Você acha que deveria ter vida noturna em HV? Ex.: Cafés, restaurantes, serviços, lojas, farmácia? ( ) – Sim ( ) – Não Por que?